

Que o Amor Permaneça entre Nós

Rodrigo Araújo

Copyright @ 2016 by Rodrigo Araújo

Ilustração da Capa: Rodrigo Araújo

Dados para Catalogação

Araújo, Rodrigo

Que o amor Permaneça entre Nós – Camaragibe – PE, 2016.

164 p.

São Paulo: Clube dos Autores, 2016

1. Fantasia. 2. Romance Histórico. 3. Drama. 4. Steampunk

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, sem que haja autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do código penal.

1ª edição/ Setembro de 2016.

Rodrigo Araújo

E-mail: melo-rodriigo90@outlook.com

Site: <http://ensejoliteral.wixsite.com/rodrigoaraujo>

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2016

Capítulo I – Águas Profundas.....	7
Capítulo II - Desolação.....	19
Capítulo III – Doces Deletérios	27
Capítulo IV - Invólucro	39
Capítulo V – Ainda que o Medo me Enlace	47
Capítulo VI – Recomeço	59
Capítulo VII – A Melodia de uma Alma Aflita	67
Capítulo VIII – Castelo de Areia.....	79
Capítulo IX – Desamor.....	91
Capítulo X – Inquietude	103
Capítulo XI – Caminhos Tortuosos.....	115
Capítulo XII – Caminhos Tortuosos.....	127
Capítulo XIII – Moinho de Vento.....	140
Capítulo XIV – Escárnio	153

Esta obra é dedicada com muito carinho aos meus pais (Cicero Araújo e Hilda Gomes) pelo apoio e compreensão de sempre, a Severino Barbalho por ter me incentivado a dar o meu melhor, a Lays Costa e a Georgiana Calimeris.

Capítulo I – Águas Profundas

Em um tempo longínquo, onde o nada prevalecia e as paixões eram ditadas com valores de garantias para a posteridade da dama, a ausência para com os sentimentos amorosos que envolviam os casais, como se é tão difundido nas poesias líricas que costumo ler, a realidade é bem dura e não me conformo em aceitar cegamente o que é imposto. O amor para mim é algo sublime, sagrado e não deveria ser tratado com desdém, como objeto de escambo, o amor não deve ser marginalizado e isso não consigo aceitar de fato, mas não há nada que eu possa fazer quanto a isto por enquanto.

Chamo-me Hannah, e atualmente resido na província de Portugal, bem próximo a Porto, com os meus pais que são de origem humilde e que devido ao trabalho árduo e um pouco de sorte, conseguiram ascender à nobreza, mas creio que a nobreza não habita verdadeiramente em vossos corações, mas apesar dos conflitos naturais que todos os indivíduos que são portadores de pensamentos diferentes entre si, somos muito felizes.

Não somos de origem portuguesa, nascemos na maravilhosa e encantadora cidade de Berlin, mas por conta dos conflitos que incidem a França por completo, optamos por mudar de País, mas infelizmente não conseguimos ir muito longe.

Nosso destino final seria a Rússia, onde temos alguns Familiares por parte paterna, mas devido à dificuldade de locomoção, a opção mais segura seria Porto, as guerras intensas dificultaram o nosso caminho e com a moeda local totalmente desvalorizada, fomos praticamente obrigados a mudar a nossa estratégia e o país mais próximo, foi Portugal, mas assim que os ânimos se acalmarem, pretendemos seguir o nosso tão sonhado destino.

Porém aqui em Porto, a segurança almejada não habita por estes mares de cá, estamos a ficar temerosos por conta das intensas invasões pelos continentes a fora. Foi um período muito tempestuoso, devido às várias intempéries que nos acometem, por conta das várias divergências em todos os aspectos.

Dentre todas as dificuldades enfrentadas por imigrantes Franceses em terras Portuguesas, sem nenhuma mercadoria que tenha algum valor comercial e com o agravamento das desconfianças que nos impedem de receber qualquer auxílio por sermos nativos do país inimigo, a falta de perspectiva para conseguir uma moradia segura, nos preocupava muito. Meu pai Jacques, não se incomodava em dormir ao relento, a sua insistente preocupação para comigo e com a minha mãe, não o permitia pensar em alguma saída inteligente e frutuosa.

Em meio ao meu círculo familiar que me acompanhava, eu era a única que aprendi a língua portuguesa, apesar do meu persistente sotaque Francês, eu conseguia ser compreendida dentre os nativos de origem humilde. Mas aí morava o perigo, devido ao meu porte um tanto quanto advindo da realeza e de costumes característicos dos mais abastados, a minha finese chamava atenção por onde nós passávamos e os homens fitavam olhares insistentes e maliciosos em minha direção, isso me incomodava bastante.

Infelizmente não havia outra saída, senão me comunicar com os nativos, me despi dos orgulhos tolos e decidi lutar pela sobrevivência da família, que decidiu fugir dos conflitos emergentes, minha tentativa de convencer alguém a nos ajudar, quase custou a minha moral, pois alguns dos homens que trabalhavam no porto, que estavam aparentemente bêbados e de trajes bastante sujos, me prometeram nos prover de moradia e alimento, com a condição de que fossemos trabalhar para eles, como recompensa, apesar de não confiar muito naqueles sujeitos, resolvemos aceitar a sua condição aparentemente generosa e justa.

Descansamos o dia inteiro e nos dirigimos para a casa do pescador comumente conhecido por urubu rei, por não ter domínio total da língua daquele país, aceitamos sem quaisquer desconfiças e foi escolha que poderíamos fazer. Ele nos conquistou com belas palavras e colocou meus familiares em sua eterna dependência, para se aproveitar da minha inocência.

Urubu-rei se aproveitou do aparente sono profundo dos meus familiares e tentou acabar com a minha inocência, me ameaçou com uma faca, mas aproveitei um vacilo seu e atirei em sua direção, um vaso raro que estava próximo a mim, infelizmente ele não foi atingido e neste íntere, meus pai o desacordou e os outros trabalhadores que trabalhavam durante a madrugada, nos ajudou e o prendeu.

Fiquei muito nervosa e me arrependi amargamente de ter apoiado a ideia insensata do meu pai, em planejar a mudança, apesar de que a minha opinião não seria suficiente para a sua desistência, mas em compensação eu teria como lembrar o quanto eu estava certa, perante as suas impulsividades. Não há nada mais prazeroso neste mundo do que ter um conselho recusado e no fim, ter a comprovação de que consegui enxergar o que está por trás das aparências e poder dizer: eu bem que te avisei!

O caminho do porto até a casa daquele estúpido homem não era longo, mas acabou se tornando por conta da minha ansiedade e insegurança, pois eu não conhecia nada e nem ninguém, a sua aparência desleixada também me ajudou a formar uma opinião que pode estar equivocada.

As ruas eram estreitas, o comércio tomava quase todo o espaço daquele singelo povoado, um povo de origem humilde que apesar de todas as dificuldades e os riscos dos saques que poderiam ocorrer a qualquer momento, não tirava a alegria e a esperança daquele povo sofrido.

Havia um contraste gritante entre a parte turística que envolvia todo um romantismo envolto na cidade de Porto, onde os povoados mais afastados do centro transpareciam o desleixo dos poderosos em relação a todos os aspectos, desde casas de estruturas precárias a falta de zelo com as estradas que se esvaneciam em poeiras avermelhadas, um descaso total, mas mesmo assim, os problemas não interferiam de forma negativa os nativos daquela região.

Só agora pude entender os entrelhares aflitos dos nativos a me ver acompanhada daquele infeliz homem, os olhares de reprovação se davam aos montes, todos percebiam que se tratava de uma injustiça, pois apesar de falar um pouco da sua língua, eu não dominava, qualquer pessoa poderia perceber que eu era uma estrangeira perdida, tentando me encontrar desesperadamente, mas ninguém ousou em me auxiliar, apenas fizeram papel de coadjuvantes, mesmo estando cientes de que eu corria riscos iminentes de ter a minha moralidade explorada contra a minha própria vontade.

Alguns dias vagando pelas ruas e recebi a notícia de que o infeliz acabou por morrer, ainda no mesmo dia do ocorrido. Eu estava suja, atordoada, amedrontada e sem esperanças no futuro, até que eu fui noticiada por uma simpática senhorinha, que minha família conseguiu um meio de voltar para a França e me abandonou neste lugar, eles conseguiram uma boa quantia em dinheiro, referente à troca das suas moedas antigas pelas atuais, com uma singela perda da quantidade, o que seria insignificante para eles, visto que conseguiram recuperar a maior parte da fortuna, mas a maior fortuna na vida de um homem, como meu pai sempre me dizia, foi abandonada como um objeto sem valor.

Sim, eu estava me sentindo uma mulher imprestável, uma pessoa sem importância, apenas um peso na vida dos meus pais, pois ser abandonada e sem ter as mínimas condições de

sobrevivência da minha insignificância em relação a eles, é algo imperdoável, nunca me esquecerei deste ato inconsequente.

Eu não dormia há dias, por conta do meu estado frágil e estava exposta a várias possibilidades de ter a minha vida abreviada ou caso eu sobreviva, com sequelas irreparáveis, como estava sozinha, foi à única maneira de me proteger: não mais dormir. A senhorinha das galinhas, como era conhecida na feira típica local, acabou por me acolher em sua casa e isso me deixou imensamente feliz, pois acabei por ganhar uma aliada.

Constança me deu abrigo e todo amor que a minha família não pode dar naquele momento, mas eu não os culpo, eles não entendiam uma palavra sequer daquele dialeto estranho, creio que desde o ocorrido, o meu sumiço tenha alimentado suas mentes com sentimentos e pensamentos negativos. Três dias se passaram e nenhum sinal de que eu estava viva, tive que me esconder muito bem. Acabei por conquistar alguns aliados em quem eu confiava estritamente, como por exemplo, o jovem Alexander que me defendeu por várias vezes dos homens mal intencionados.

Alexander sempre me respeitou e se preocupou comigo, acabei por criar uma afinidade e um carinho por ele, nunca tínhamos nos visto, mas uma estranha ligação nos fez perceber o quanto éramos parecidos em vários aspectos. Ele foi o único homem que me ouviu e me demonstrou respeito, desde que me entendo por gente, dentre os meus vinte anos vividos até agora, não fingiu amizade para obter desejos escusos.

Eu, uma mulher de aproximadamente um metro e setenta de altura, cabelos levemente cacheados, ruivos e de pele branca, traços finos, típico das mulheres europeias puras, pois meu arquétipo estava se tornando uma raridade, devido à chegada dos invasores nas últimas décadas, as mulheres mais novas, estão perdendo as características Francesas aos poucos e isso deixa os homens mais covardes, loucos.